

**A MEMÓRIA FEMININA
PRESENTE NAS FACHADAS
DAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DE CAJAZEIRAS – PB (1969-
1999)**

**THE FEMALE MEMORY
PRESENT IN THE FACADES
OF THE MUNICIPAL
SCHOOLS OF CAJAZEIRAS -
PB (1969-1999)**

*Débia Suênia da Silva Sousa (Dra.) **
*Flavia Moraes Cartaxo ***
*Dagmar Alaíde de Lira Ferreira ****



Imperatriz (MA), v. 2, n. 3, p. 28-42, jul./dez. 2020
ISSN 2675-0805

Recebidoem:01 de setembro de 2020
Aprovadoem: 22 de outubro de 2020

RESUMO

O objetivo deste estudo é relatar a história das patronesses das escolas municipais de Cajazeiras - PB. Este trabalho é oriundo das atividades realizadas no Projeto de Iniciação Científica: Nos vestígios das fontes escritas e iconográficas: memórias e histórias de mulheres que nomeiam as escolas no município de Cajazeiras – PB (1969-1999) – Pibic – CNPq – UFCG - campus Cajazeiras - PB. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Foram utilizados documentos escritos e iconográficos. O método de pesquisa adotado é o indiciário. Fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Perrot (2019), Sousa (2018), Louro (2004, 1997), Nunes (2000), Lopes e Galvão (2001), Ginzburg (1989), Del Priore (2014) e Cartaxo (2000). Sabe-se que o município de Cajazeiras possui 43 escolas da rede pública de ensino, das quais 09 são designadas por nome de mulher. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, até o momento, tem-se dados de 03 escolas do município de Cajazeiras em relação à memória das patronesses: E.M.E.I.E.F Vitória Bezerra; E.M.E.I.E.F Irmã Nirvanda Leite Rolim; e E.M.E.I.E.F Maria Guimarães Coelho. Neste estudo, apresenta-se a história das patronesses Vitória Bezerra, Ir. Nirvanda Leite Rolim e Maria Guimarães Coelho. Sendo assim, a partir da pesquisa realizada, constatou-se que: Vitória Bezerra foi uma das primeiras

* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora Adjunta do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG. Orientadora de projeto PIBIC – CNPq. E-mail: debia.sousa@ufcg.edu.br; ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0203-0484>.

** Graduanda do Curso de Pedagogia no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG. Aluna Bolsista PIBIC – CNPq. E-mail: flaviamoraes2610@gmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0060-822X>.

*** Graduanda do Curso de Pedagogia- no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG. Aluna Voluntária PIBIC – CNPq. E-mail: dagmaralaide1@gmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5929-1277>.

professoras da cidade; Ir. Nirvanda era uma freira Doroteia e professora; já a última era uma simples dona de casa, mas, de certa forma, deixou sua contribuição para a educação doando um terreno para a construção da escola.

Palavras-chave: Patronesses. Memórias. Escolas Municipais.

ABSTRACT

The objective of this study is to report the history of school patronesses of Cajazeiras-PB city. This work comes from the activities made in the Scientific Initiation Project: "In the traces of the written and iconographic sources: women memoirs and stories who names schools in Cajazeiras city - PB(1969-1999) – Pibic – CNPq – UFCG - Cajazeiras campus - PB. It is a bibliographic and documentary research. It were used written and iconographic documents. The research method adopted is the indicius. It is reasoned on the theoretical assumptions of Perrot (2019), Sousa (2018), Louro (2004, 1997), Nunes (2000), Lopes and Galvão (2001), Ginzburg (1989), Del Priore (2014) and Cartaxo (2000). It is known that Cajazeiras city has 43 public schools, on which 09 are designated by a woman's name. As this is a research in progress, so far, there are data from 03 schools in Cajazeiras city about the memory of the patronesses: E.M.E.I.E.F Vitória Bezerra; E.M.E.I.E.F Sister Nirvanda Leite Rolim; and E.M.E.I.E.F Maria Guimarães Coelho. In this study, is presented the history of the sponsors Vitória Bezerra, Sr. Nirvanda Leite Rolim and Maria Guimarães Coelho. Therefore, from the research made, it was found that: Vitória Bezerra was one of the first teachers in the city; Sr. Nirvanda was a Doroteia nun and teacher; and the last one was a simple housewife, but, somehow, she left her contribution to education by donating land for building a school.

Keywords: Patronesses. Memoirs. Municipal Schools.

1 Introdução

O presente estudo faz parte das atividades desenvolvidas no Projeto de Iniciação Científica: Nos vestígios das fontes escritas e iconográficas: memórias e histórias de mulheres que nomeiam as escolas no município de Cajazeiras – PB (1969-1999). Pesquisa fomentada pelo PIBIC – CNPq/UFCG. O objetivo deste artigo é relatar a história de algumas patronesses das escolas municipais de Cajazeiras- PB.

A metodologia de pesquisa adotada é o método indiciário criado pelo historiador italiano Carlo Ginzburg (1989). O método indiciário fundamenta-se em pistas, vestígios e indícios, que possam revelar fatos do passado. Ainda, consiste em tornar válida para os pesquisadores as fontes consideradas marginais como: documentos, fotografias, cadernos e cartas, entre outras. Quando se trata da história das mulheres, o método indiciário é muito oportuno, uma vez que ainda são raras as fontes deixadas das memórias femininas. Desse modo, os indícios são elementos imprescindíveis para a construção da história das mulheres.

Este trabalho norteia-se também pelos pressupostos teóricos da Nova História Cultural, vertente da historiografia que busca destacar: temas, sujeitos e fontes que foram, no decorrer dos anos, descartados pela História. Entre esses figuram: as mulheres, os negros, as crianças, como também o cotidiano escolar, as instituições de ensino e a vida das professoras.

Sabe-se que o município de Cajazeiras possui 43 escolas da rede pública de ensino, das quais 09 são designadas por nome de mulher. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, até o momento, tem-se dados de 03 escolas. Assim, o referido estudo buscou encontrar indícios das memórias das patronesses em vários espaços da cidade de Cajazeiras, inclusive nas próprias escolas. No entanto, nas instituições de ensino, há poucos documentos e fotografias que puderam ser usados como vestígios das memórias dessas mulheres. Contudo, foram sendo encontrados em livros, blogs e arquivos privados vestígios que ajudaram a compor a história dessas mulheres.

Mas afinal quem eram essas mulheres? Eram professoras que por anos dedicaram-se à educação dessa cidade, mas também há entre elas simples donas de casa, mulheres generosas que, de forma implícita, deixaram sua contribuição para a educação.

Outrossim, percebe-se que pouco se conhece sobre essas mulheres nas instituições de ensino e também nos órgãos que administram a educação local. Enfim, nota-se que as homenagens prestadas às patronesses em destaque neste trabalho, a saber Vitória Bezerra, Ir. Nirvanda e Maria Guimarães Coelho, se encerraram nas fachadas das escolas.

2 Vitória Bezerra: memórias de uma educadora

Vitória Bezerra foi uma das primeiras educadoras cajazeirenses. Nasceu em 22 de novembro de 1873 e veio a falecer em 1969. Durante toda a sua vida, dedicou-se à educação na cidade de Cajazeiras. Na escola que leva o nome de Vitória Bezerra, encontram-se poucos indícios de sua memória, de sua história. No entanto, no livro “Mulheres do Oeste”, escrito pela historiadora cajazeirense Rosilda Cartaxo, tem-se uma biografia de Vitória Bezerra.

Os indícios das memórias de Vitória Bezerra são raras, pouquíssimas são as informações existentes na escola, como também em jornais antigos e atuais. A memória da professora somente foi lembrada por pessoas que conviveram com ela. Alguns destes deixaram escritas essas lembranças em livros, outros em blogs.

Em relação à trajetória profissional de Vitória Bezerra, vale destacar que ela, além de atuar dando aulas particulares na sua escola, denominada de “Mãe Aninha”, adaptada em sua residência, também exerceu a docência na educação pública. No ano de 1914, ela foi nomeada para exercer o cargo de professora primária do sexo feminino. Em 1934, Vitória Bezerra tornou-se professora efetiva. (CARTAXO, 2000).

Os primeiros estudos da educadora cajazeirense foram realizados na escola para meninas fundada pelo Padre Inácio de Sousa Rolim (MOREIRA NETO, 2019). A formação que recebeu nessa escola foi primordial para a sua futura atividade como docente.

A professora Vitória Bezerra era muito rígida, usava a palmatória e alguns outros castigos corporais (MOREIRA NETO, 2019). Assim sendo, as palavras ditas anteriormente refletem as práticas que ficaram nas lembranças daqueles/as que foram alunos e alunas da educadora. A rigidez e a autoridade como professora estão presentes em muitas memórias de seus educandos.

Na foto 1 na página que segue tem-se um vestígio iconográfico representando a professora Vitória Bezerra:

Fotografia 1 - Profa. Vitória Bezerra



Fonte: Blog Coisas de Cajazeiras.

No recorte acima, tem-se a foto de uma educadora que apresenta uma fisionomia séria, vestida com roupas discretas. A mulher da foto, a professora Vitória Bezerra representa a imagem da professora que seguia todos os padrões que regiam as condutas das mulheres educadoras da época. De fato, a representação das mulheres professoras difundia a imagem da mulher séria, que se vestia discretamente, ou seja, as professoras deveriam ter em sociedade um comportamento exemplar, afinal, havia um controle sobre a conduta dessas mulheres (LOURO, 2004).

Nesse sentido, nota-se que a profissão docente foi marcada por muitos estereótipos que representam a imagem da mulher educadora. Outrossim, essas representações da professora, severa e discreta, são na verdade um exemplo dos padrões que as primeiras educadoras tiveram que seguir, uma vez que havia um controle moral sobre a vida e o corpo dessas mestras (LOURO, 1997).

Em relação às práticas de Vitória Bezerra em sala de aula, o blog “Coisas de Cajazeiras” (2019) trouxe um depoimento de Saulo Péricles Brocos Pires Ferreira, no qual ele relata as experiências que seus pais tiveram com a professora. Seu pai prestava atendimentos médicos à educadora e sua mãe foi aluna de Vitória Bezerra.

Outras coisas que eu ouvi sobre Dona Vitória, me foi contado por minha mãe, por exemplo, que Salviano Matos de Sá, que era o pior aluno de sua escola, enganchou uma pena de escrever no cabelo de minha mãe, e quando ela balançou o cabelo, essa pena veio a ferir sua a face, e a professora o colocou para se ajoelhar sobre caroço de milho (FERREIRA, 2019).

Nesse relato, percebe-se a rigidez da educadora quando se tratava da indisciplina em sala de aula. O uso da palmatória e o ajoelhar-se sobre o caroço de milho eram ferramentas que os primeiros mestres e mestras costumavam utilizar para manter a disciplina em sala de aula. A propósito, havia vários métodos de controle da disciplina. De acordo com Nunes (2000), além da palmatória, havia também outras formas de punição, a exemplo: cascudos, beliscões, ficar ajoelhado em grãos de milho etc.

Fora da sala de aula, Vitória Bezerra costumava receber os amigos em sua casa para tomar um café e conversar, e essas conversas eram direcionadas a diversos assuntos. A educadora era uma mulher muito inteligente e entre seus assuntos prediletos estavam as questões políticas.

Como Dona Vitória tinha sido professora de minha mãe e meu pai era seu médico; assim nos visitávamos regularmente e eu participava, como coadjuvante, das palestras, e havia durante essas, uma espécie de cerimônia de servir café feito na hora, em que Dona Vitória fazia questão de pegar no bule. Os temas dessas conversas eram os mais variados possíveis, uma delas foi sobre o Presidente Castelo Branco, que tinha sido então recentemente empossado. Dona Vitória se versava sobre todos os assuntos [...] (FERREIRA, 2019).

Ao contrário do que a sociedade difundia como comportamentos ideais das mulheres professoras, muitas delas transgrediam esses padrões e vivenciavam com os seus amigos e parentes a sua verdadeira essência, longe das normas e estereótipos que marcavam a profissão docente. Conforme Louro (1997), as lembranças, as crônicas e os contos sobre as primeiras professoras mostram que no interior daqueles gestos contidos e sérios havia sempre mulheres felizes e generosas, que amavam a vida.

Acrescente-se que, a partir das palavras de Saulo Péricles Brocos Pires Ferreira, a educadora nunca chegou a contrair votos matrimoniais. Assim, ela morava com sua irmã.

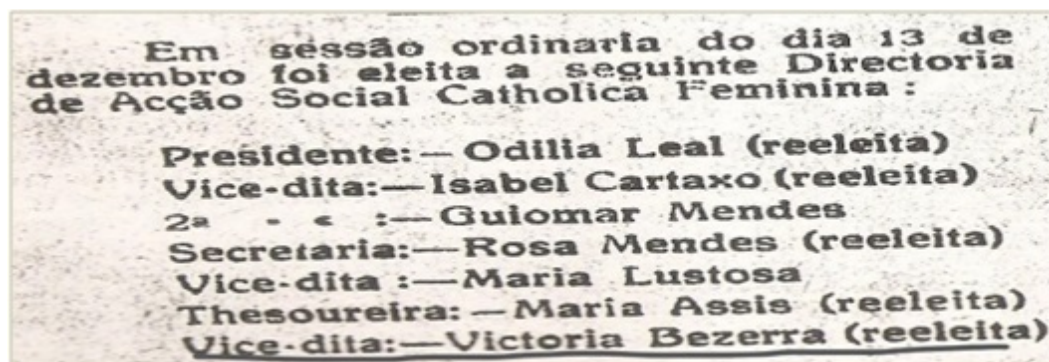
Quase exatamente em frente à nossa casa, no número 100 da mesma rua, [...] residiam duas senhoras de idade bastante avançada, ambas na casa dos 80, 90 anos, eram duas irmãs, Dona Bezerra, essa mais idosa, e a outra, era, segundo soube, a primeira professora da cidade, D. Vitória Bezerra de Melo (FERREIRA, 2019).

O magistério era considerado como a profissão das mulheres solteiras, pois, para aquelas que não se casavam, a docência seria um refúgio. Além disso, poderia ser também uma extensão da maternidade, uma vez que exigia atos de cuidar e educar (LOURO, 2004).

Embora essas professoras solteiras fossem alvos de muitas críticas considerando-as fracassadas como mulheres, nas palavras de Louro (1997), existe um contraponto a esses preconceitos. A autora afirma que essas educadoras solteiras deveriam ser vistas como mulheres independentes, em outras palavras, o magistério foi um passo para sua emancipação, uma vez que elas, ao contrário de muitas mulheres da sua época, conseguiram sair do ambiente privado e alçaram voos na vida pública: recebiam seus salários; tinham suas profissões; tinham a liberdade para sair de casa; e, principalmente, eram responsáveis pelo seu próprio sustento. Talvez muitas mulheres também tivessem esse sonho de ter uma profissão, todavia, o casamento e a maternidade deixaram essas mulheres impossibilitadas de seguir os seus sonhos.

Além de deixar suas contribuições para educação cajazeirense, Vitória Bezerra também foi colaboradora em outro espaço educativo: A Revista Flor de Liz (1926-1937), uma revista feminina da cidade de Cajazeiras que surgiu da Ação Social Católica feminina. Na figura 1, tem-se um indício da participação da professora na revista:

Figura 1 - Vitória Bezerra na Flor de Liz



Fonte: FLOR DE LIZ, 1931, p. 17

Infelizmente, não foram encontrados na Revista Flor de Liz (1926-1937) nenhum texto de autoria de Vitória Bezerra, apenas notas parabenizando-a por seu aniversário e o registro visto na Figura 1 que mostra a educadora como membro da diretoria da Revista.

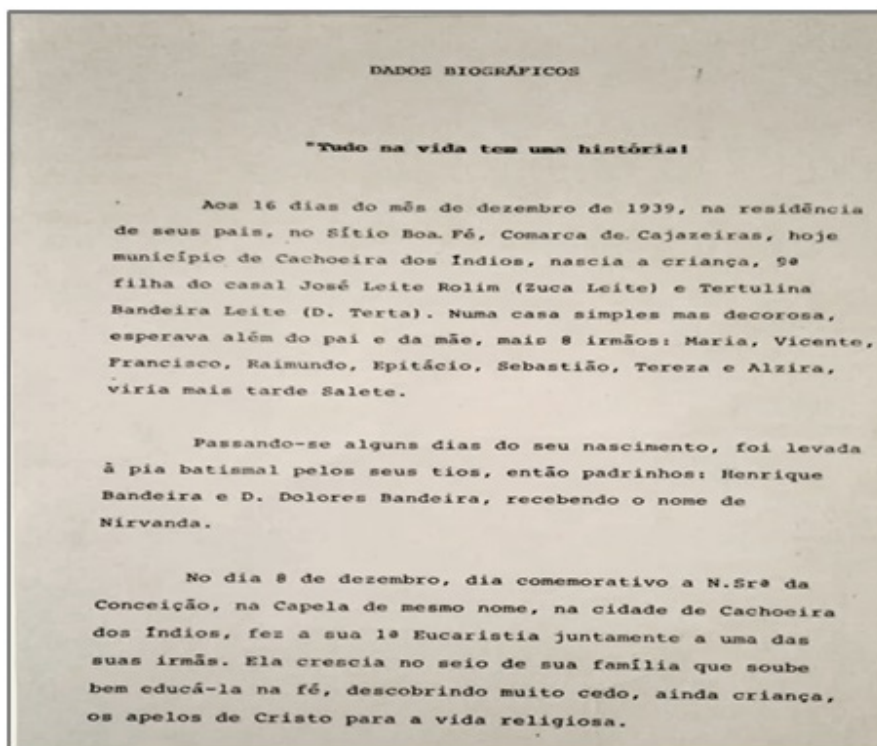
Em relação ao fato de a educadora ter sido homenageada como patronesse de uma escola municipal, este ocorreu em 1969, ano em que foi inaugurada a escola E.M.E.I.E.F Vitória Bezerra e em que a educadora veio a falecer. Na visita realizada à escola, em busca de pistas da memória da professora, percebeu-se que, na instituição escolar, não há nenhuma preservação da memória de sua patronesse, não há fotos e são raros os documentos.

Sendo assim, percebe-se que na escola em que Vitória Bezerra é patronesse não há nenhum indício de sua memória. No entanto, em Cajazeiras, ela tem mais destaque do que as outras patronesses, pois tem representação, por exemplo, na ACAL - Associação Cajazeirense de Artes e Letras. Isso é muito relevante, já que ela está entre as poucas mulheres representadas nesse espaço que trabalha em prol da cultura cajazeirense.

3 Ir. Nirvanda: uma educadora dedicada às causas sociais

Nirvanda Leite Rolim nasceu em 16 de dezembro de 1939 e veio a falecer em 30 de março de 1992. Ela era natural do sítio Boa Fé, sendo filha de José Leite Rolim e Tertulina Bandeira Leite. A fonte das informações aqui citadas é de sua biografia escrita por sua amiga Maria Josélia Figueiredo Moreira, que é uma homenagem pela passagem de um dos aniversários de Nirvanda, como se pode observar na Figura 2 que segue:

Figura 2 - Biografia



Fonte: Maria Josélia de Figueiredo Moreira

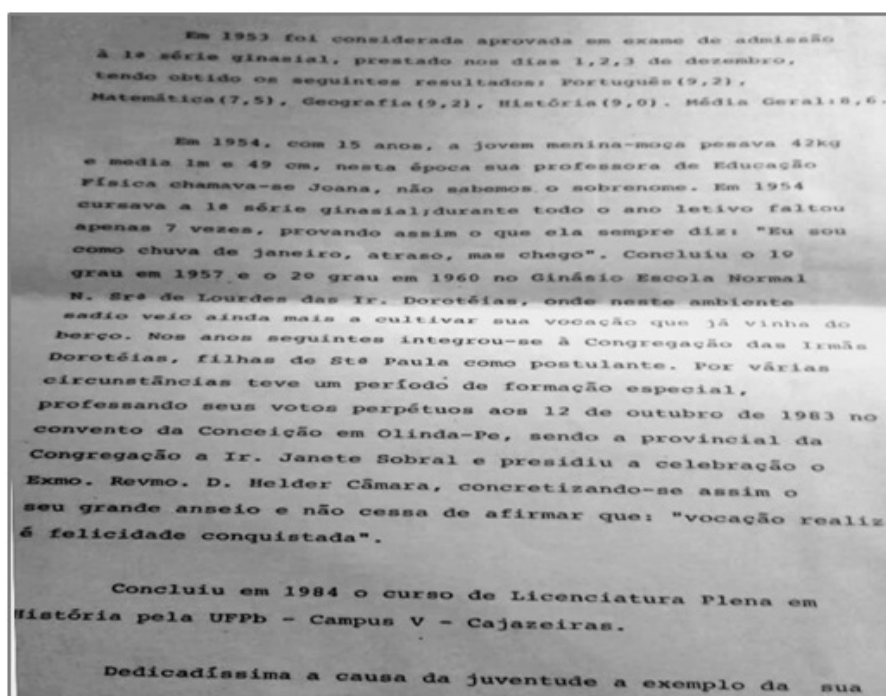
Analisando a referida biografia, nota-se que ela apresenta uma mensagem muito importante para as histórias e as memórias femininas. Como o próprio título da biografia sugere “TUDO NA VIDA TEM UMA HISTÓRIA!”, de fato, todas as mulheres têm uma história e suas memórias precisam ser lembradas. Nesse sentido, são muito importantes as atitudes dos amigos e familiares de Ir. Nirvanda ao se preocuparem com a preservação das memórias da educadora.

Todavia, no passado, não havia por parte dos familiares a preocupação com a preservação das memórias das mulheres da família, de modo que os descendentes preservavam e conservavam apenas os pertences dos homens da família (PERROT, 2019). As mulheres eram vítimas de uma sociedade patriarcal que as deixava na invisibilidade.

Ainda sobre as informações apresentadas na biografia em análise, percebe-se que Ir. Nirvanda, desde cedo, foi educada com base nos princípios da Igreja Católica. Desde criança, demonstrava interesse em seguir a vida religiosa.

Em relação à formação educacional de Irmã Nirvanda Leite Rolim, sabe-se que ela realizou seus estudos no tradicional colégio Cajazeirense Nossa Senhora de Lourdes, como ilustrado na Figura 3, na página que segue.

Figura 3 - Segunda página da biografia



Fonte: Maria José de Figueiredo Moreira

Conforme a imagem acima, em 1953, Nirvanda foi aprovada no exame de admissão para ingressar no colégio Nossa Senhora de Lourdes, inclusive ela obteve excelentes resultados nas avaliações. De acordo com Sousa (2018, p.123), “[...] o exame de admissão era um instrumento de avaliação utilizado para ingressar no CNSL que perdurou até enquanto funcionou como um dispositivo de acesso ao ensino secundário no Brasil”.

A partir das informações descritas na biografia, percebe-se que a educadora cajazeirense era muito dedicada aos estudos, uma vez que raríssimas foram as ocasiões em que deixou de ir às aulas.

Pode-se perceber, como mostrado anteriormente, que ainda criança Nirvanda tinha uma inclinação para a vida religiosa e o seu ingresso no Colégio Nossa Senhora de Lourdes só veio a fortalecer a sua formação enquanto religiosa. Nesse sentido,

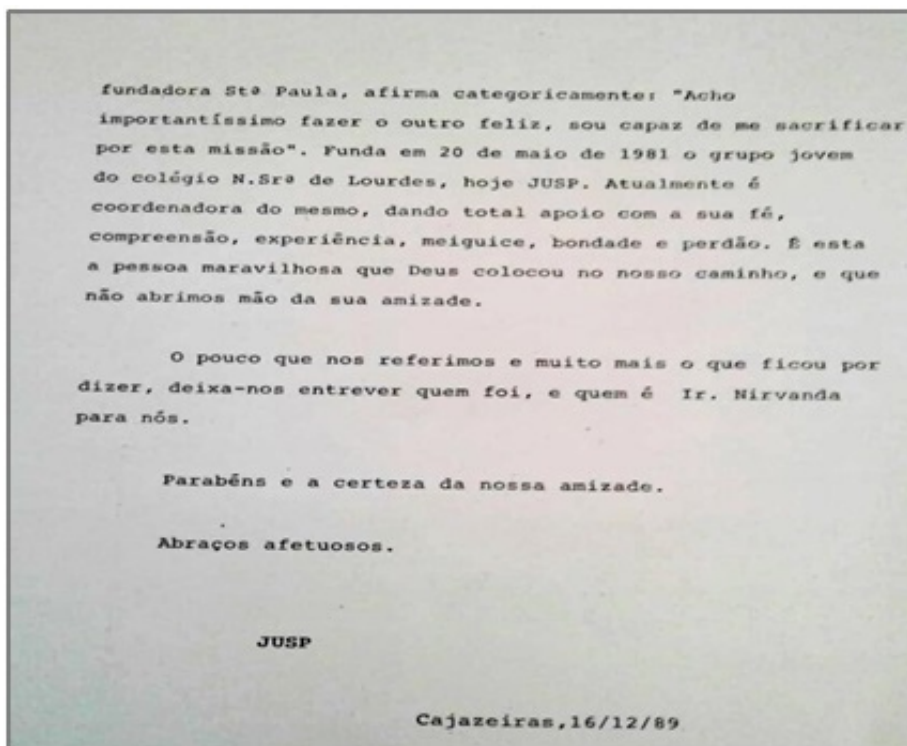
[p]or ser uma escola de perspectiva confessional, as Irmãs Doroteias primavam por uma prática educativa de cunho evangelizador. A fé cristã era a base de sustentação na gestão da instituição, bem como nas práticas e ações educacionais, nela empregadas (SOUSA, 2018, p.52).

De fato, a convivência com as irmãs Doroteias que na época administravam o Colégio Nossa Senhora de Lourdes e as experiências com as práticas educativas da instituição, possivelmente, reforçaram o seu sonho de ser freira. Assim sendo, Nirvanda ingressou na Congregação das Doroteias filhas de Santa Paula. Em 12 outubro de 1983, professou seus votos perpétuos no convento da Conceição em Olinda-PE.

Como pode-se perceber na biografia, Ir. Nirvanda era uma mulher de muitos sonhos. Depois de realizado o sonho de ser freira, em 1984, ela concluiu o curso de Licenciatura Plena em História, pela UFPB – Campus V – Cajazeiras.

Na Figura 4, que segue, tem-se a última página da biografia.

Figura 4 - Biografia



Fonte: Maria Josélia de Figueiredo Moreira

Na Figura 4, pode-se ler que Ir. Nirvanda criou, no ano de 1981, um grupo formado por jovens denominado JUSP - Jovens Unidos a Santa Paula. Irmã Nirvanda era devota de Santa Paula Frassinetti. A educadora possivelmente trouxe para sua vida os ideais defendidos pela religiosa Italiana. Educar e ajudar o próximo resume a trajetória de Santa Paula Frassinetti. Assim, possivelmente inspirada nos ideais da religiosa italiana, Ir. Nirvanda cria um grupo de jovens que tinham como objetivo ajudar o próximo, ou seja, as pessoas em estado de vulnerabilidade da cidade de Cajazeiras. Na imagem que se segue, tem-se Ir. Nirvanda acompanhada dos jovens do JUSP.

Fotografia 2 - Ir. Nirvanda com os integrantes do JUSP



Fonte: Acervo pessoal de Maria Josélia de Figueiredo Moreira

Na fotografia acima, registrada no interior do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Ir. Nirvanda aparece ao centro – é a senhora de cabelos curtos e vestido branco – e próximo à educadora há um quadro com uma imagem da santa italiana Paula Frassinetti. Pelo modo de se vestir, nota-se que ela não usava o hábito.

Em relação ao papel de professora, Ir. Nirvanda foi uma educadora que exerceu suas atividades ultrapassando os limites da sala de aula. De certa forma, a formação religiosa de Ir. Nirvanda foi imprescindível para a idealização dos seus projetos. A iniciativa de criar um grupo jovem, para ensinar a essas moças e rapazes o amor ao próximo, comprova que Ir. Nirvanda era uma educadora diferenciada, uma vez que ela não só ensinava conteúdos, pois também ensinou a esses jovens cajazeirenses a serem pessoas humanizadas. Com essa iniciativa, Ir. Nirvanda ajudou as pessoas mais pobres de Cajazeiras como também formou uma geração de jovens que possivelmente aprenderam a partir dessas experiências do JUSP a olhar o próximo com carinho.

A educadora cajazeirense tinha uma relação especial com o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, primeiro como aluna e, posteriormente, como professora daquela instituição de ensino. Inclusive, como mostrou a foto anterior, era nesse colégio que o grupo JUSP se reunia.

Desse modo, a partir da biografia e das fotografias, percebe-se que Ir. Nirvanda era muito querida e uma pessoa especial na vida de seus educandos e também de todos aqueles a quem ela dedicava o seu afeto e principalmente sua generosidade, como bem expressa a biografia escrita em 16 de dezembro de 1989 por Maria José Figueiredo Moreira, amiga de Ir. Nirvanda e integrante do grupo JUSP.

Então, no ano de 1999, foi criada a escola E.M.E.I.E.F. Irmã Nirvanda Leite Rolim, na gestão do prefeito Epitácio Leite Rolim, irmão da educadora cajazeirense. Na Figura 5, a seguir, tem-se o projeto de lei que tornou Ir. Nirvanda patronesse da escola municipal.

Figura 5 - Projeto de Lei



Fonte: Acervo da escola E.M.E.I.E.F. Irmã Nirvanda Leite Rolim

Na visita realizada à Escola Municipal Irmã Nirvanda Leite Rolim, percebeu-se que a instituição preserva a memória de sua patronesse, especialmente em relação à organização dos documentos e, principalmente, pelo fato de a escola ter uma fotografia de Ir. Nirvanda na sala da direção. A seguir, tem-se a fotografia encontrada na escola.

Fotografia 3 - Foto de Formatura de Irmã Nirvanda



Fonte: EMEIEF Irmã Nirvanda Leite Rolim

Nota-se que na fotografia Ir. Nirvanda usa uma roupa de formatura. A fotografia chegou até a escola por meio dos familiares da educadora: no ato de inauguração da escola, a família da patronesse presenteou a instituição com essa fotografia que, até os dias atuais, permanece bem conservada.

Portanto, tornar Ir. Nirvanda uma patronesse de uma escola municipal foi uma homenagem muito importante, pois a educadora construiu durante sua vida uma história de dedicação e amor à educação de Cajazeiras. Assim sendo, Ir. Nirvanda precisa ser lembrada como uma das muitas educadoras que deixaram seu legado para a História da Educação de Cajazeiras.

4 História da Patronesse Maria Guimarães Coelho

Maria Guimarães Coelho, ou Mariinha, como era chamada pelos amigos próximos, nasceu em 28 de fevereiro de 1882, no povoado Santa Fé, que existiu entre Bonito de Santa Fé e São José de Piranhas na Paraíba. Ela era casada com o professor cajazeirense Crispim Sesi-Nando Coelho. Do enlace matrimonial com o professor Crispim Coelho nasceram 10 filhos, dos quais apenas 08 sobreviveram (CARTAXO, 2000). Abaixo, tem-se uma fotografia de Maria Guimarães Coelho:

Fotografia 4 - Maria Guimarães Coelho



Fonte: Livro Mulheres do Oeste (2000)

No recorte fotográfico acima, tem-se um raro vestígio iconográfico da memória da patronesse Maria Guimarães Coelho. Esse recorte foi retirado do livro Mulheres do Oeste, no qual ela foi uma das mulheres biografadas. Percebe-se que nessa fotografia a patronesse é ainda uma mulher jovem, vestida com roupas discretas, com cabelos presos e um olhar sério. Na verdade, nas fotografias antigas, mulheres e homens sempre aparentavam uma fisionomia séria.

No ano de 1990, foi criada a escola E.M.E.I.E.F. Maria Guimarães Coelho. O motivo que tornou Maria Guimarães patronesse da escola foi a doação do terreno para a construção da escola feita por seus familiares.

Embora tenha sido biografada em um livro, não foi encontrada na escola nenhuma fotografia da patronesse. Dessa forma, compreende-se que não há por parte dos membros da escola nenhuma preocupação com a memória da patronesse e, conseqüentemente, com a história da instituição de ensino.

De acordo com Cartaxo (2000), Maria Guimarães era uma ótima dona de casa, muito prendada, que sabia cozinhar diversos pratos. Ela era uma mulher muito generosa e presenteava os amigos com joias que havia herdado do pai. Muito religiosa, desde cedo, ensinava aos filhos o catecismo. Maria Guimarães tinha poucos estudos, mas isso não impediu o seu amor pelos livros. Em 16 de outubro de 1967, Maria Guimarães faleceu. Antes de sua morte, ela demonstrou uma das suas principais qualidades, a humildade, quando pediu aos familiares para não ser enterrada no túmulo da família, pois ela preferia o chão.

Diante disso, percebe-se que Maria Guimarães era um exemplo da mulher inteiramente dedicada à família e aos cuidados com o lar. Durante anos, essa era a representação dos papéis femininos. De fato, o único papel destinado às mulheres se resumia aos cuidados com o lar e a educação dos filhos (PRIORE, 2014).

Portanto, nota-se que Maria Guimarães Coelho destaca-se como uma das patronesses que não foi professora. Talvez os cuidados com os oito filhos tenham impossibilitado o seu progresso nos estudos. Embora não tenha sido professora, não deixa de ser justa a homenagem concedida a Maria Guimarães, uma vez que ela, de forma indireta, deixou sua contribuição para a educação da cidade através da doação de um terreno, feita pelos seus familiares. Como forma de agradecimento, a cidade concedeu a homenagem a matriarca da família, tornando-a patronessa de uma escola municipal.

5 Considerações finais

Diante das questões abordadas, pode-se compreender que, apesar das reivindicações dos movimentos feministas e dos avanços da Nova História Cultural, a história das mulheres ainda permanece na obscuridade. A exemplo das patronesses das escolas municipais da cidade de Cajazeiras- PB, uma vez que há poucas informações sobre quem foram essas mulheres e não se encontram nas escolas documentos ou fontes iconográficas que possam ser usados como indícios da memória das patronesses.

Todavia, por meio da pesquisa realizada, foi possível trazer à tona a história dessas patronesses e, a partir dos indícios encontrados, concluir que duas dessas mulheres foram educadoras que por anos se dedicaram à educação da cidade e que a outra, mesmo não tendo sido professora, indiretamente, deixou sua contribuição para a educação do município.

Portanto, para que as mulheres possam ter notoriedade na história, é necessário que haja uma transformação no modo de pensar da sociedade. Dessa forma, elas poderão sair da invisibilidade, que marca resquícios do passado de uma sociedade marcada pelo patriarcado.

REFERÊNCIAS

CARTAXO, R. **Mulheres do Oeste**. Teresina: Halley S.A, 2000.

DEL PRIORE, M. **Histórias e conversas de mulher**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2014.

FERREIRA, S. P. B. P. Dona Vitória Bezerra em minha memória. **Blog coisas de Cajazeiras**. Disponível em: <https://www.coisasdecajazeiras.com.br/dona-vitoria-bezerra-em-minha-memoria/>. Acesso em: 16 de dez. 2019.

FLOR DE LIZ. Revista Mensal ilustrada. Oficinas Graphics do Rio D´O Peixe. Anno 4. Num. 10. Cajazeiras - Parahyba, janeiro de 1931.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

LOURO, G.L. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, M. **História das Mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Gênero Sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NUNES, C. (Des) Encantos da modernidade pedagógica. In: LOPES, E. M. T. et al. (org). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MOREIRA NETO, M. Patronesse Vitória Bezerra de Mello- (1873-1969). In: SOARES, Francelino. **Patronos e Patronesses**. Cajazeiras: Editora LTDA, 2019.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. 2.ed. Trad. Angela M. S. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2019.

SOUSA, D. S. S. **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**: culturas escolares em Cajazeiras- PB (1949-1983). Natal, 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.